

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte o correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios permanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## OS PARTIDOS MONARCHICOS

A resolução da ultima crise ministerial teve o condão, a nosso ver, de acabar com os partidos monarchicos e com esse jogo de nora, que ha muitos annos se vinha fazendo. Um partido subia para o outro descer, para d'ahi a algum tempo descer o que havia subido e subir o que havia descido. Chamava-se a isto a rotação constitucional, e não o monopolio do poder por dous grupos de que eram reis soberanos dois chefes aos quaes competia distribuir as pastas em um dado momento.

Com tal monopolio se perverteu por completo a indole e o papel, que os partidos politicos representavam e deviam representar no nosso paiz. As ideias esqueceram-se, os programmas rasgaram-se, para só apparecerem em evidencia os homens, os validos do paço ou dos chefes; e á volta d'estes, como no paço, formou-se uma camarilha de aduladores—aspirantes a ministros ou a empregados publicos.

O finado rei gostou de viver n'este meio pacato. Só quando os da opposição sentiam os estomagos famintos e começavam a gritar pouco mais alto, appellando para a nação, o rei, que não queria a intervenção do povinho no machinismo constitucional, dava á manivella da nora para descer um aicatruz e subir o outro.

O sr. D. Carlos ia fazendo o mesmo, mas viu logo que os partidos, ao serviço da realoza, não tinham tino sufficiente para se governar quanto mais para governar o paiz e servir d'apoio ás instituições. Por isso inventou a formula do *extra-partidarismo*, com que a principio os chefes dos partidos concordaram por não conhecer o alvo a que se visava, e agora já batem.

Tinha alguma razão de ser a existencia dos actuaes partidos monarchicos? Não, evidentemente não.

Nada os distinguia, nada os differenciava. Um e outro eram conjunctamente conservadores e radicaes e, dentro mesmo de cada agrupamento era diverso e antagonico o pensar de cada correligionario. O sr. Antonio Ennes queria que se queimassem ao lazarisistas: o sr. de Rio Maior quer que se admittam os jesuitas e as irmãs de caridade. O sr. Pinheiro Chagas é o apostolo da mais ampla liberdade: o sr. Lopo Vaz publica os decretos dictatoriaes n.º 1 e 2 restringindo a esphera do juri criminal e augmentado a penalidade para os delictos da imprensa, já depois de haver publicado a nova reforma penal.

Dentro dos partidos monarchicos não era a communhão de ideias, que ligava os homens, eram as suas conveniencias, as suas ambições. Por isso a disciplina e lealdade partidarias, puramente formalistas, desfaziase ao primeiro embate, e não raro, no poder, se presenciavam essas scenas de despeitos, de ciúmes politicos, verdadeiramente comicas. A situação progressista, desde o projecto do monopolio dos tabacos até ás questões da outra metade, foi deveras fértil d'ellas: a situação regeneradora posteriormente não se livrou tambem d'essa pecha e por essa razão cahiu.

Os homens pozeram-se demasiado em evidencia e os dois grande agrupamentos desmembraram-se em patrulhas de furavidas ambiciosos. Primeiro os esquerdistas e depois os do porto-franco deram o signal d'alarme.

Começava a desorganisação geral, e os progressistas, que julgavam estar só atacada de molestia o campo opposto, bateram palmas de contentes. Entretanto, "lá dentro, punham-se em ar d'ataque os antigos reformistas e os historicos—os lucianistas e os marianos—, mas bem peor mal do, que estes faziam-lhe o grupo dos desiludidos, os aborrecidos dos processos seguidos pelo partido, figuras salientes como Antonio Candido, Junqueiro, Eanes, Oliveira Martins, Eduardo d'Abreu e outros.

A liga, trazendo ao partidarismo monarchico, um elemento extranho, o militar, acabou de confundir tudo, e os velhos chefes, sem força moral, apertaram mais contra si a camarilha, que formava a opinião nos seus esphacelados agrupamentos.

O rei via defrontar-se com tamanha desorganisação o partido republicano, pequeno mas unido quando se tracta de lutar: viu que esse partido, aproveitando-se de todos, elementos, aguardava para breve o momento do combate; e então poz um dique ao rodar da nora politica.

Estava mais do que demonstrada a inutilidade dos velhos partidos e, desde que duas ideias salientes se debatem, os homens podem, optando por uma ou por outra, formar os partidos; e porque no nosso mundo politico lutam para ganhar a preponderancia apenas os monarchicos por um lado e os republicanos pelo outro, só ha razão para a existencia d'estes dois partidos.

O *extra-partidarismo* representa a amalgama de todos os partidos monarchicos, a fuzão em um só.

E' heterogenea esta fuzão? E' sem duvida; mas tambem heterogenea era a união de pessoas com ideias oppostas em cada um dos velhos partidos e contudo elles subsistiam.

## UM MONTE-PIO VAREIRO

Em toda a parte os operarios se congregam para formar as suas associações de socorros mutuos—os monte-pios. Se não fossem ellas jamais poderiam sustentar-se essas greves monstros, que, lá fóra, fazem tremer os capitalistas.

A associação dá força ao operario e é sobretudo, primeiro de que tudo, um esteio seguro na doença e um amparo na velhice—equivale á aposentação dos empregados publicos. A quota que em cada mez se paga, recebe-se depois, no periodo da crise, no periodo em que a alimentação e os confortos escasseiam, com os juros compostos.

Todos reconhecem estas verdades, e porque se não teem até hoje formado entre nós uma associação d'esta especie?

Não escasseiam felizmente os individuos aptos para entrar na sociedade. São numerosos os operarios, são mais numerosos ainda os pequenos negociantes que commerciam aqui ou fóra.

Os salarios, os ganhos, apesar de pequenos ainda dão margem a que d'elles se tire uma pequena quantia mensal, porque a vida aqui é barata, bem proporcional ao ganho; e tanto que se gasta bastante dinheiro nas tabernas. Menos lucram os operarios dos grandes centros e contudo elles poupam o sufficiente para emparrar as associações.

Ha uma coisa que sempre tem obstado a que tal projecto se ponha em pratica—é a indifferença dos interessados, é a indifferença da terra por tudo quanto seja progresso e illustração.

A civilisação vaé caminhando a passo de boi, mas de vez em quando atira um safanão e volta para traz uns poucos d'annos—é o *pescador* a predominar dentro de nós, como que accusando a nossa origem.

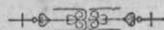
Ninguém pensa em corrigir o meio asphixiante em que se vive: pelo contrario, todos procuram tirar d'elle o maior numero de vantagens possivel; explora-o em proveito proprio.

A indifferença geral por um lado e a taberna, que abraça o operario a ponto de lhe tirar todo o tempo que lhe cresce do trabalho—eis os dois grandes cancores da sociedade vareira.

E' bem que se reaja contra isto; é bem que se inicia uma epocha nova, para succeder á epocha da politica selvagem d'onde vimos.

Diz-se que nada d'util, de bom, dura n'esta villa, e demonstra com os clubs, os theatros e a sociedade que ahí se formaram e desapareceram apoz

alguns mezes de existencia. E' isso verdade; porém, nenhuma d'essas associações tinham a utilidade pratica da que agora se pensa em formar.



## PRECONCEITOS

«Vai, não queiras, ó riso d'alvorada  
Sorver no seio meu  
A vida perfumada  
Das petalas que o Sol,  
A' luz desabrochou.»  
Dizia a meiga, humilde flôr do prado  
Haurindo de manhã  
O choro acrisolado  
Que a noute lhe deixoul  
Dizia-o, sim á meiga borboleta  
De manchas multicores  
E de brilhos repleta!

Vinha rompendo o dia  
Qual meiga flôr do prado  
Tambem gentil, serena, ó minha Fada  
Disseste em voz que bem  
Ouve entrecortada—  
«Vae, vae, deixa-me a vida  
Amor acrisolado!  
Deixa que viva assim, ermo d'amor  
Se has-de no futuro,  
Entregue á minha dôr  
Deixar-me abandonada!  
Quero viver em paz  
Como só vivem rosas e creanças;  
Prefiro este vêr a morrer  
Meus sonhos, minha vida só d'esperanças!

Coimbra, 30. José d'Almeida.



## Novidades

**Coração de Jesus.**—Teve logar na sexta-feira a festividade em honra do Coração de Jesus, velho.

A capellita da Senhora da Graça, onde o Coração de Jesus velho se festeja, estava brilhantemente adornada e cá fóra uma profusão de bandeiras e mastareus enfeitavam a rua das Pontes.

A meza da confraria procurou desempenhar com todo o rigor as suas funções. Nunca deixa de festejar o seu patrono, embora sejam exiguos os rendimentos da confraria.

**A credence.**—E' enorme a credence em bruxedos e feitiçarias, aqui no concelho. Não ha quem tire da cabeça do nosso povo, que o *mau-olhado* e umas palavras cabalisticas proferidas de certa forma, produzem effeitos perniciosos sobre a pessoa a quem se dirigem.

D'ahi vem que as *feiticeiras* do Corvo, do Porto e a dos *Anjinhos* teem um grande numero de freguezas nossas. Para o Corvo, ás vezes, é uma verdadeira romaria. Esta insigne fistora arranja a sua vida menos mal.

Ha dias veio ella a uma casa d'esta villa onde jazia doente um homem. A medicina procurava todos os meios de impedir os progressos da doença; mas como se

não obtinham resultados promptos, vieram os visinhos a descobrir que o mal não era outro senão bruxedo. A familia da casa a principio resistiu, mas depois não teve outro remedio senão ceder, porque já principiavam as accusações. E ahí vem do Corvo a feiteira alojar-se uns dias em casa do doente, fazer-lhe as suas rezas. Metteu o dinheiro no bolso e foi-se embora. O doente ficou entregue outra vez aos cuidados da medicina. Agora vai melhor provavelmente... por causa das rezas da feiteira.  
Que papalvos!

**O ciúme.**—Duplo crime—Pormenores.—Em Granada foi ha pouco perpetrado um duplo crime que emocionou fundamente a cidade.

No hospital de S. Juan de Dios, estava em tratamento de uma enfermidade, contrahida nas minas onde trabalhava, Eugenio Tarifa Mescua, de 26 annos.

Mantivera, o mineiro, ou mantinha ainda, relações amorosas com Isabel Carmona Fernadez, de 20 annos. E como algum lhe inisnuasse que a rapariga lhe era infiel, pediu alta, bom que não estivesse ainda curado, saiu e dirigiu-se a casa da amante.

Esta havia saído. Quando recolheu, Eugenio Tarifa despiu tranquillamente a jaqueta, abriu uma navalha, e atirou-se a ella, na presença mesmo de varios visinhos.

Houve lucta. A rapariga fugiu, atravessou a rua e cahiu afinal, com duas profundas navalhadas que recebera no pescoço. Mas não perdeu os sentidos e teve ainda a força de se fingir morta afim de escapar ás furias do assassino.

Eugenio julgou-a realmente morta e virou a arma contra si, ferindo-se mortalmente no peito. Mas como, ao vel-o cair lavado em sangue, a rapariga fizesse um movimento, elle bradou, nos estertores de agonia:

—Ainda não estás morta, mas não durarás muito tempo!

Toda esta scena de sangue foi tão rapida que as pessoas, que assistiram a ella, mal tiveram tempo de chamar a justiça. A' chegada das auctoridades, Eugenio estava morto e Isabel com poucas esperanças de salvação.

**Pesca.**—Por motivo do mar ter sido bravo não houve pesca na nossa costa, durante a semana finda.

Já voltaram á villa a maior parte dos pescadores que durante o inverno costumam sahir para a *savara*.

**O cambio do Brazil.**—Porque tem estado muito subido o cambio do Brazil começa n'este concelho a sentir-se a falta de dinheiro. Muitos dos nossos patrios querem mandar o producto das suas economias, mas a transferencia dos fundos é muito one-

rosa e por isso todos estão a espera de que o cambio desça.

Por este motivo teem paradá muitas obras em casas que se andavam construindo.

**Annos.** — Faz sexta-feira 62 annos o nosso amigo snr. Antonio José Pereira Zagallo.

Parabens.

**Casamento.** — Casou-se hoje o nosso bom amigo snr. Francisco Dias de Rezende, muito habil professor de ensino livre d'esta villa.

Desejamos-lhe muita felicidade.

**O chafariz e a bica.** — Ha muitos mezes tentou a camara reparar a canalisação do chafariz e bica. Os operarios começaram logo na rua das Figueiras e hoje vão... na rua das Figueiras.

Com tal pressa ainda é possível que os nossos netos cheguem a vêr as obras acabadas.

Nós pedimos á camara que acabe com isso por uma vez. Deixe lá a agua perdida pela Ponta Nova, porque ao menos não estraga as estradas embarcando o transitio publico, como succede com a da rua das Figueiras.

**Licença.** — Está em goso de licença o nosso sympathico amigo, snr. Antonio Augusto Freire Brandão, ex-escrivão da fazenda d'este concelho.

**Liga de estudantes revolucionarios na Russia**

— A policia de S. Petersburgo acaba de entrar na pista de uma união clandestina que existe entre os estudantes de tendencias revolucionarias das cidades de S. Petersburgo, Moscow, Kiew, Karkow, Odessa e Kazan, o que explica a simultaneidade dos movimentos de agitação que se têm sempre produzido em todos esses centros.

Nas pesquisas a que a policia tem procedido, encontrou esta muitos papeis compromettedores e mesmo publicações revolucionarias.

**Uma execução.** — A execução do assassino Piroteau effectuou-se no dia 3 do corrente, ás quatro horas da manhã, no campo do Bel-Ebat, em Evreux, que serve ao mesmo tempo de campo de manobras e de mercado. O condemnado tinha promettido morrer corajosamente e cumpriu a sua palavra.

Adormeceu só ás duas horas, depois de ter passado uma grande parte da noite a lêr o folhetim d'um jornal.

Ás 3 horas e 15 minutos, quando o procurador da republica e o director da prisão central de Gaillon entraram na cella, acordou em sobresalto, deu um grito de susto, empallidecendo muito, mas depressa recuperou o seu sangue frio.

Piroteau pediu o capellão da cadeia e confessou-se. Despiu e trocou o vestuario da prisão pelo que trazia quando foi preso e distribuiu aos guardas um pacote de tabaco, charutos e mortalhas. Dispôs do seu magro peculio, 80 francos, em favor dos presos sem recurso.

Depois, com um flegma imperturbavel, penteou as barbas e bebeu um copo de *Calvads*, que o chefe dos guardas lhe offereceu. Disse em seguida aos assistentes que era um grande criminoso, mas que havia de affron-

tar valentemente a morte. Enquanto se vestiu, bebeu ainda um copo de vinho e queixou-se a Deibler, que lhe apertavam muito os pulsos.

O condemnado subiu para a carreta depois de ter dito adeus aos guardas, reunidos no pateo da cadeia e de lhes ter apertado a mão. No local da execução, não se desmanchou nunca e quiz fallar ás turbas quando chegou em frente do cadafalso, mas o executor não lhe deu tempo.

Ás quatro horas estava a justiça satisfeita.

**Na côrte de Berlim.** — *Uma dama de honor, livre-pensadora, demittida.* — Uma dama de honor da imperatriz da Allemanha, a condessa Bulow de Dennewitz acaba de publicar uma brochura que causou no alto mundo official e da nobreza uma viva indignação.

N'essa brochura intitulada: «A falsa moralidade na vida moderna das mulheres» a condessa Bulow pede a união conjugal limitada a cinco annos e renovavel por um mesmo periodo, por mutuo accordo.

A condessa declára-se em favor das ideias do amor livre, a obrigação legal para o pae de legitimar, educar e estabelecer os filhos resultantes do amor livre.

N'uma segunda brochura a condessa Bulow ataca as reformas sociaes do imperador e mostra-se particularmente hostil ao joven soberano, por quem em tempo foi já notada.

A imperatriz demittiu a condessa Bulow das suas funcções e prohibiu-lhe que se apresentasse na côrte.

**Um drama de amor.** — N'um campo proximo da cidade hespanhola de Valencia, foram encontrados ha dias os cadaveres d'uma rapariga de 18 annos, modista de profissão, e o d'um rapaz de 22, soldado do regimento de infantaria das Philippinas.

Amavam-se os dois e, como os paes se oppunham ao casamento, resolveram matar-se. Ambos tinham desaparecido no dia 24 do mez findo.

## Litteratura

### A CASACA DE PALMAS VERDES

— Ora ahí está! A sua indignação ainda me dá mais vontade de rir, porque me prova o que toda a gente sabe, de resto: que o amigo é mais bruto que velhaco... Vá, vá, deixe-se de estar a olhar para mim com olhos de quem come sote. No fim de contas, se o senhor me toca se me faz uma ruga ou um rasgão ser-lhe ha impossivel ir á sessão solemne; e olhe que a senhora Guillardin não havia de ficar muito contente com isso. Porque, emfim, é a ella que cabe toda a gloria do dia de hoje. E' a ella que as cinco academias vão receber logo; e affianço-lhe que se eu fosse ao Instituto aos hombros d'ella, que é sempre elegante apesar da idade, teria outros successos que não tenho indo no seu corpo...

Que diabo! amigo Guillardin, é preciso a gente vêr estas coisas! Você deve tudo a sua mulher, tudo, a sua casa, os seus quarenta mil francos de rendi-

mento, as suas condecorações, e as suas medalhas...

E levantando a manga bordada, a casaca de palmas verdes apontava ao desgraçado escultor os quadros com diplomas collocados nas paredes do quarto. Depois, como se quizesse, para torturar bem a sua victima, tomar todos os aspectos, todas as attitudes, essa cruel casaca aproximou-se da chaminé, e inclinándose para diante na cadeira com ar confidencial, pôz-se a fallar-lhe familiarmente, como a um camarada antigo:

— Ora diz-me cá, meu velho; parece que te incomoda o que te tenho dito? E' preciso porém que tu saibas o que todo o mundo sabe. E quem t'o ha-de dizer, se não fôr eu? Vamos; pensemos um pouco. Que foi que a tua mulher te trouxe? Zero. Então, como explicas a fortuna que tens? Vaes dizer-me outra vez que tens trabalhado muito. Mas, desgraçado, trabalhando dia e noite, com favores, com as encomendas do governo, que não te faltaram depois do teu casamento, tu não chegaste a ganhar nunca mais de quinze mil francos por anno. E pensas que isso chegava para sustentar a tua casa? Lembra-te que a snr.<sup>a</sup> Guillardin foi sempre conhecida como uma mulher elegante, que apparece em toda a parte onde se gasta dinheiro... Por Deus! eu bem sei que, encerrado todo o dia no teu atelier, nunca pensaste n'estas coisas. Contentavas-te com dizer aos teus amigos que tua mulher, com o que tu ganhavas, ainda fazia as suas economias.

A verdade é que casaste com um d'esses monstros de formosura que se encontram em Paris, uma d'essas mulheres ambiciosas e galantes, que sabem governar ao mesmo tempo a sua casa e satisfazer os seus prazeres. A tua pensou comsigo: «Meu marido não tem talento, nem fortuna; mas é um excellente homem condescendente, credulo, e o menos importuno possivel. Que elle me deixe gozar tranquillamente, que eu me encarregarei de lhe dar tudo o que faltar. E a partir d'esse dia, o dinheiro, e as encomendas começaram a chover no teu atelier. Depois, uma bella manhã, a senhora Guillardin acariciou a ideia de ser a mulher d'um academico, e foi a sua mão calçada em fina luva que te abriu uma a uma as portas do sanctuario... Pois que! meu velho, o que te custou o direito de usares esta casaca de palmas verdes só os teus collegas o podem dizer.

— Mentos, mentos! gritou Guillardin, estrangulada de indignação.

— Eh! meu amigo! não minto, não... E para te convenceres d'isto não tens mais que olhar bem á roda de ti, quando entras no Instituto. Verás a malicia no fundo de todos os olhos, e sorrisos em todos os labios, emquanto que á tua passagem se ha-de cochichar. «E' este o marido da formosa senhora Guillardin!», Porque tu nunca serás na tua vida senão o marido d'uma mulher bonita.

D'esta vez, Guillardin não teve mão em si. Furioso, levantou-se, e ia a lançar as mãos á insolente casaca de palmas verdes para a lançar ao fogo, quando a porta do quarto se abriu, e uma voz conhecida o veio despertar do seu sonho horrivel:

— Ah! Então o senhor deixa-se adormecer ao fogão n'um dia d'estes...

Estava diante d'elle a senhora Guillardin, formosa ainda, apesar de ter o rosto e os olhos exageradamente pintados. Ella mesma pegou na casaca de palmas verdes, e com um sorriso no canto da bôcca, ajudou o marido a vestil-a, enquanto que o pobre homem, ainda alagado em suor por causa do pesadello que tivera, respirava alliviado, pensando de si para comsigo:

— Que felicidade!... Era um sonho!...

Alphonse Daudet.

## PUBLICAÇÕES

### Recebemos

— O n.º 7 da 5.ª serie da *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* de que é redactor o digno juiz do Tribunal administrativo de Villa Real, dr. Augusto Cesar de Sá.

Este numero publica o accordo do S. Tribunal Administrativo de 10 de dezembro de 1890 sobre direito eleitoral, outro do mesmo tribunal de 16 de abril sobre direito administrativo: um accordo do tribunal administrativo d'Aveiro sobre recursos da commissão districtal. Na *secção de legislação* publica uma consulta e portaria sobre emolumentos nos recrutamentos nos processos do recrutamento, o decreto de 30 d'abril de 1891; e o edital do actual governador civil do Porto sobre progrões, cantazes e annuncios em logares publicos.

— A 1.ª caderneta do interessante romance de Xavier de Montepin—*As victimas da loucura*, editado pela casa Belem e Companhia de Lisboa—O fasciculo n.º 4 dos *Elementos de geographia economica* do major de infantaria só foi Nicolau Raposo Botelho, editadas pela casa editora Magalhães e Maniz do Porto—A 6.ª caderneta do romance os *Companheiros do Punhal* da Nova Empreza editora, da rua de D. Pedro V, n.º 3 e 5, Lisboa.

**A Estação.**—Jornal illustrado de modas para as familias.—Publicou-se o numero de 1 de junho.—Correio da moda:

Gravuras: Vestido com aba apanhada—Vestido com aba encandada—Ornamento de velludo e contas para vestidos e capas—Tapete bordado com ponto de alinhavo e aberto—Guardanapo bordado com ponto tecido—Bordado com ponto de alinhavo—Motivo com grupos de crochet—Coberta de crochet para viagem ou para sofá—Bordado com ponto tecido e ponto gobelin—Vestido guarnecido com galão para meninas—Vestido com corpo-jaqueta para meninas—Vestido com pala redonda—Vestido com manga sobretudo—Vestido com colletinho—Vestido com aba sobreposta—Vestido guarnecido com bordado—Vestido com pala quadrada—Vestido com cauda quadrada para noiva—Chapéo redondo guarnecido com rosas—Capota para senhora de idade—Chapéo redondo com copa de velludo—Vestido para baile—Galho para almofada—Vestido com aba encandada—Capota—Entremedio de e chochet—Renda larga

rêde—Capa com pala—Vestido com corpo com rebucos—Botina e sapato para jardim—Vestido de renda com folho para vestuario de cerimonia, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos. *Agradecemos.*

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### EDITAL

O Presidente da Junta do concelho de Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em conformidade com os art.ºs 1.º e 2.º do decreto de 24 de Fevereiro de 1887, recebe desde o dia 10 a 20 do corrente mez as relações dos alumnos propostos para exames d'ensino primario «elementar» e «complementar», formuladas segundo os modêlos que tem em sua casa e que entregará a quem lh'os requisitar.

Os alumnos que pretendem fazer exame d'ensino complementar juntarão ás respectivas relações a certidão d'aprovação no exame d'ensino elementar, sem a qual não poderão ser admittidos (art.º do regulamento de 28 de Julho de 1881).

Os paes, professores officiaes ou d'ensino livre e quaesquer outros individuos d'este concelho que tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr para os ditos exames (art.º 50.º do citado regulamento) enviarão as mencionadas relações ao citado Presidente, n'aquelle referido praso.

Ovar, 3 de Junho de 1891.

O Presidente da Junta escolar,

José Duarte Pereira d'Amaral

## ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação no inventario de menores a que se procede por obito de Francisco d'Oliveira Pardal, morador que foi na rua do Pinheiro, d'esta villa d'Ovar, sendo todas as despezas á custa do arrematante, a seguinte:

### PROPRIEDADE

Uma morada de cazas terreas, sitasna rua do Pinheiro d'esta villa, com o n.º de policia 41, alludial que confronta do norte com a rua publica, do sul com Francisco Vacuum, nascente com Antonio Lessa, e poente com Manoel Chalão, avaliada em 130:000 réis.

Ovar, 2 de junho de 1891

Verifiquei  
O juiz de direito  
Salgado e Carneiro

O escrivão  
João Ferreira Coelho  
(89)

**ARREMATACAO**

(1.ª publicação)

No dia 21 de junho proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematacao, no inventario de menores a que se procedo por morte de Manoel Fernandes Netto, morador que foi em Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, sendo as despesas da praça contribuição de registo á custa do arrematante. das seguintes:

**BEMFEITORIAS**

Umaz cazas terreas, edificadas pelo inventariado e cabeça de cazal n'um terreno lavradio que tomaram d'arrendamento por 19 annos a José Francisco Patadio, cujo caza e terreno são sitios em Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, e confronte do norte, aquella, com Francisco Alves da Rocha, sul e poente com José Francisco Patacho e nascente com Antonio Alves Fardilha, no valor de 70\$000 réis. Ovar, 30 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (88)

**ARREMATACAO**

(2.ª publicação)

No dia 7 de Junho proximo, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematacao de prestacão de facto, na execucao de sentença que Manoel José Rodrigues e mulher, do lugar de Cabanões, move contra Francisco Fernandes Arada e mulher, do lugar do Sobral, todos d'esta Villa, o qual consiste em retirar o entulho e a desembaraçar o caminho que dá passagem a um predio de terra lavradio pertencente aos exequentes, sito em Cabanões, d'esta Villa, a partir do norte com caminho, sul com Francisco Teixeira, nascente com Manoel Godinho Marques e rio e poente com a pedreira dos exequentes, caminho de servidão e terreno publico, visto os executados o não terem feito no prazo marcado no termo de transacção dd respectiva acção julgada por sentença que passou em julgado.

Ovar, 16 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho (81)

**ARREMATACAO**

(2.ª publicação)

No dia 13 de junho proximo, pelo meio dia e no tribunal judicial d'esta comarca,

vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na partilha adicional requerida no inventario de menores a que se procedeu por obito de José de Oliveira Picado, que foi do lugar do Cadaval, freguezia de Vallega, uma terra lavradio, parte murada, com quinhão d'um poço e engenho de regar, sita no dito lugar do Cadaval e assim denominada, de natureza de prazo com laudemio de dez-um e lutoza d'um carneiro ou 1:600 réis, foreira a Manuel Maria de Oliveira Picado, da Lagoa de São Miguel d'Ovar, a quem paga de fóro annual 208, 1. 494 m. de milho e dois frangos ou 120 réis por cada um, avaliada, com abatimento d'este onus, em 330:000 réis. As despesas da praça e a contribuição de registo são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Ovar, 20 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado Carneiro

O escrivão

Antomo dos Santos Silveira. (82)

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 21 do proximo mez de junho pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca na execucao hypthecaria que Francisco da Silva Gomes, cazado, do Barreiro, freguezia d'Ovar move contra Antonio Caetano da Silva e mulher Anna Maria Maia, da freguezia de Esmoriz, hão de ser arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço das respectivas avaliações as seguintes propriedades: Uma leira de pinhal, denominada «a Amieira,» sita nos limites de cima de villa avaliada em 30:000 réis Uma leira de terra lavradio e caza contigua á mesma, sita no dito lugar, avaliada em 175:800 réis. Metade de uma terra lavradio, denominada «a Sobreira,» sita no lugar de Sande, avaliada (essa metade) em 31:000 réis D'estas tres propriedades são uzufructuos vitalicios Roza d'Oliveira Maia e marido Antonio Joaquim da Silva Lopes, de Cima de Villa e uma terra lavradio, denominada «a quinta do Meirellès,» sita no lugar de Sande, de natureza de prazo, foreira a Maria José de Pinho Lyria, d'Ovar, a quem paga de forô annual 28,1431 de trigo, da qual é uzufructuaria vitalicia aquella Rosa d'Oliveira Maia, avaliada em 36:000 réis. N'estas avaliações já estão abatidos os encargos que pezam sobre as referidas propriedades. São citados para a praça quaes quer credorês incertos dos executados afim de, querendo, deduzirem os seus direitos.

Ovar 25 de maio de 1891.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (84)

**EDITOS**

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Leite, solteiro, maior jornalista, do lugar do Carvalheira, freguezia de Maceda, mas auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias depois de findos os éditos, pagar no cartorio do escrivão abaixo assignado, a quantia de 30:916 réis proveniente de sellos e custas e em que foi condemnados na policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e mais custas até final, sob pena de se devolver ao exequente-o Ministerio Publico o direito da nomeação.

Ovar, 21 de maio de 1891

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (85)

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira correm éditos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, afim de dár á execucao a sentença preferida na acção especial de justificação avulsa requerida por Manoel Valente d'Almeida Frazão, viuvo, da rua São Bartholomeo d'esta villa, para ser considerado unico herdeiro de seu fallecido filho. Caetano d'Almeida Valente nos termos do § 2.º do artigo 407 do codigo do processo civil. Ovar 26 de maio de 1891.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (86)

**EDITOS**

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio de escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segnnda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de José Duarte Pereira, morador, que foi, no lugar de Carvalho de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 23 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu. (83)

**ARREMATACAO**

(1.ª publicação)

No dia 21 de junho proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa. se ha-de proceder á arrematacao, na execucao de conciliação que José Fragateiro de Pinho Branco, casado, negociante, da rua dos Ferradores move contra Francisco Rodrigues da Graça e mulher da rua do Seixal todos d'esta villa, d'um armazem com quintal e mais pertencas, sito n'aquella rua do Seixal avaliado em 65\$000 réis para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Pelo presente são citados os credores dos excutados para assistirem á arrematacao e aos termos da execucao. Ovar, 30 de maio de 1891

Verifiquei

O juiz de direito Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysio Frraz de Abreu (87)

**Annuncios**

**NOVO**

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

**PORTUGUEZ**

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

**COMPILDVO**

FOR

**FRANCISCO DE ALMEIDA**

EDITORES E PROPRIETARIOS

**TAVARE CARDOZO & IRMAO**

Largo de Camões 3 e 6

**LISBOA**

**CONDICÕES DE ASSIGNATURA**

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

**AGRADECIMENTO**

O baixo assignado, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu chorado filho Manoel Pereira de Carvalho; fallecido em 17 de março passado; vem por este meio agradecer a todos os amigos que tiverão a honra de o acompanhar á sua ultima morada; protestando o seu eterno reconhecimento; e offrece o seu diminuto prestimo na cidade de Manass.

Manaos, 25 de Abril de 1891

Damião Pereira da Carvalho

**AGENCIA FUNERARIA**

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os apresetes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificias, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

**AS VICTIMAS DA LOUCURA**

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doirdas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1\$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignantes que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1\$800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e somanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanto para Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA  
OS  
Companheiros do punhal  
POR  
L. STAPLEAUX

Romance dramático da maior sensação  
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista,  
de 2 libras

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Majôr de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcodivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo aucto

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripocias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberbia e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de entrecoramento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem enfiada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Binde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, om chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes  
EDITORES BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes  
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 4\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies administrativas districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteado, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.